



HOMENS E DEUSES

A guerra é o tempo em que os jovens morrem e os velhos falam.

Troia (Ulisses)

A arte da guerra é uma arte tão antiga como o homem mas onde os mesmos erros se repetem indefinidamente, porque faz parte da essência do homem a sua arrogância, que nas Artes Marciais designamos por Ego.

Há no homem um anseio de ser mais que aquilo que ele é. Ele anseia ocupar o lugar de Deus, ou dos deuses, e isso infelizmente é mais comum do que se julga. Há no contexto das Artes Marciais um esforço de combate daquilo que se designa pelo Ego, valorizando-se a humildade, o respeito, a experiência do mais velho, mas nem sempre isso é sincero, e frequentemente quando se atinge um certo “patamar”, ou se julga que se atingiu (o que é o mais provável), as manifestações desse Ego, a cedência à sedução e ao brilho que o “mestrado” traz frequentemente destrói vidas de esforço e dedicação, começando pelo “Mestre”.

Ser Mestre é servir. Ser samurai é servir. Ser aluno é servir. Onde está então a diferença? Se calhar não há mas gostamos de pensar que sim e que estamos em cima do banco, mais altos que os outros, sentindo um silencioso orgulho, que às vezes é bem ruidoso, mas isso mantêm-se especialmente enquanto o caruncho não roer os pés do banco.

Um grande general tem que tomar decisões, e Alexandre o Grande morre aos 32 anos com o mundo a seus pés, tomou-as. Sozinho? Para quê? Porquê? Onde falhou?

Alexandre ouvia-se a si mesmo e quando os seus amigos e generais o aconselhavam ele confiava tanto em si mesmo que acabou por matar amigos e assim seu império desapareceu mais rápido que a sua conquista, bastando que a sua presença no mundo dos vivos desaparecesse. Então onde está sua verdadeira glória. Foi um gigante de pés de barro.

Anibal, o cartaginês conquistava tudo o que combatia, mas não conseguia manter ou consolidar as suas conquistas e foi avisado disso, mas seu Ego e auto-confiança impedia-o de ouvir, julgando que seu génio o iria proteger para sempre. Nunca foi vencido pelos outros, só pela sua própria incapacidade de ouvir a verdade.

Já vi várias situações em que o topo se auto-valorizou tanto, mesmo falando constantemente na necessidade de combater o Ego, que no final se tornaram balões, onde uma simples agulha fez desaparecer todo aquele vento soprado.

Saber ouvir os outros é um dos grandes atributos de um dirigente. Buda tem grandes orelhas! Porquê?



Lembro aqui uma frase de um Mestre que que dizia: *“Nada pior que um bom conselho seguido de um mau exemplo!”*

Sabias palavras mas tão difíceis de seguir. Um grande dirigente dirige, não manda. Sabe tão bem mandar e ver os outros obedecer ... será? Onde ficamos? Com Ego ou sem ele? Nunca apontes a lança se não estamos disposto a matar o inimigo, e ele somos nós mesmos e a nossa arrogância, que o velho inimigo, aquele de quem não quero usar o nome, sabe tão bem explorar.

Lisboa, 25 de Agosto de 2014